A Ternura Lusitana ou a Alma da Raça

Pauly Ellen Bothe*

Keywords

Fernando Pessoa, Portuguese Literature, Lyric Poetry, Walt Whitman, Verlaine.

Abstract

This text, often quoted, was only partially known until today. The finding of a second page pertaining to the same document has revealed the erroneous reading of the, until now considered, last word of the document, and in so doing a more accurate understanding of the actual idea conveyed by Fernando Pessoa.

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Literatura Portuguesa, Poesia Lírica, Walt Whitman, Verlaine.

Resumo

Este texto, frequentemente citado, era conhecido até agora só de maneira parcial. A descoberta duma segunda folha relativa a este documento revela a leitura errónea daquela que até agora era considerada a última palavra do documento e o desfecho real da ideia exposta por Fernando Pessoa.

^{*} Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM.

Em 1967, Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho publicaram uma parte do texto que se revela a seguir (BNP/E3, 19-107), em *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*, sem indicação de incompletude. Este não é um caso invulgar na edição dos textos de Fernando Pessoa, já que muitos dos seus textos têm sido publicados de forma parcial, quer porque uma parte não foi localizada, quer porque se considerou que uma parte era o todo. Além disso, pelo espólio pessoano passaram muitos investigadores antes do inventário oficial realizado pela Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), e é possível que alguns dos primeiros visitantes das arcas tenham alterado a ordem primigénia de alguns papéis e de alguns envelopes. Hoje não sabemos ao certo qual foi essa ordem ou se ela realmente existiu, mas o certo é que a ordem actual dos autógrafos pessoanos é equívoca e propicia omissões como a do caso presente.

O texto ora apresentado foi provavelmente projectado como um ensaio. Como muitos manuscritos de Pessoa, este foi redigido no verso de um impresso de *Proposta para Hypotheca*. Refira-se, a este respeito, que existem dois "espécimenes" deste tipo de impresso no espólio pessoano: um, com indicação de data de "19--"; e outro, de "191-". A datação proposta por Lind e Coelho, "1915", responde a um estudo da evidência material e depende da datação aproximada de outros materiais manuscritos no mesmo tipo de suporte. O texto intitulado *A Ternura Lusitana* poderá ser de *c*. 1913-1915.

Durante as pesquisas que me permitiram levantar os materiais necessários para uma edição de textos de Fernando Pessoa sobre literatura e arte – os quais ampliam consideravelmente o volume dos escritos já recolhidos em *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias* –, localizei, em 2012, a segunda folha do ensaio referido (BNP/E3, 14³-30). Esta folha revela que os leitores das *Páginas* de 1967 tínhamos lido apenas uma parte do texto manuscrito por Pessoa e que ainda desconhecíamos o desenvolvimento final desse texto e o de alguns dos seus argumentos.

Anexo1

A Ternura Lusitana

ou A Alma da Raça

O costume de definir o portuguez como essencialmente lyrico, ou essencialmente amoroso – absurdo, porque não ha povo quasi nenhum que não seja estas duas cousas. Ao mesmo tempo vê-se que, ainda que a expressão falhe, ha qualquér cousa de verdade, que não chega a descobrir-se, n'estas phrases.

O que é que ha de² quasi-indefinivelmente³ portuguez, de portuguezmente commum⁴, excepto a lingua a Bernardim Ribeiro, Camões, Garrett, Anthero de Quental, Antonio Nobre, Junqueiro, Corrêa d'Oliveira, Pascoaes, Mario Beirão?

Em primeiro logar, é uma ternura. Mas o que é uma⁵ ternura?

 $[107^{v}]$

Ternura vaga e □ em Bernardim Ribeiro, ternura que rompe a casca de estrangeirismo de Camões, no seu auge ternura heroica □, ternura metaphysica em Anthero (curiosissima phase da ternura que⁶ dá corpo ao abstracto, e pode amar realmente um Deus⁷ que seja realmente uma formula mathematica); ternura por siproprio e pela sua terra – *esquiva, espontanea e com o lado-tristeza accentuado, em Antonio Nobre⁸, ternura pela paysagem em Fialho, ternura que chega a assomar ás janellas da alma de Eça de Queiroz □

Chamar ao sol "solsinho de Deus" é um phenomeno especial de ternura. N'essas phrases do povo está o germen de todo o pathos⁹ [14³-30¹] portuguez moderno, que não é a paixão feroz, verdadeiramente sexual¹o, que Walt Whitman tem pela Natureza.

A ternura não é a compaixão. É mais humilde.

_

A ausencia de ternura *insinua immediatamente uma obra como a-lusitana. A exclamação espontanea – é tão pouco nosso! $-^{11}$ que certas creaturas teem ante p[or] ex[emplo] 12 Eça e Antonio Patricio.

¹ Agradeço a Jerónimo Pizarro e a José Barreto pela ajuda na decifração deste documento.

² há<,> de] *vírgula riscada*.

³ indefivelmente] *no original*.

⁴ <commum->[↑ de portuguezmente]mente comum

⁵ essa [↑ uma] *variantes alternativas*.

⁶ (curiosissima phase da ternura<),> que

⁷ e pode amar [↑ realmente] um Deus

⁸ Segue-se, entre parênteses rectos, indicando hesitação, um esboço de nota: [1*Nota sobre o S[á]-C[arneiro])]

⁹ pathos] Lind e Coelho lêem "pátrio" e acrescentam um ponto final para "fechar" o texto.

¹⁰ a paixão <sexual> feroz, verdadeiramente sexual

¹¹ A exclamação espontanea <que varias ve> [↑ – <tão> é tão] pouco nosso! –

¹² [↑ p. ex.] acrescento abreviado.

-

Em Verlaine não haverá ternura? (Verlaine e Antonio Nobre 🗆

[30a^r]

A ternura pode ser

- (1) pelas cousas.
- (2) por si-proprio.
- (3) □

A ternura por si-proprio dá um phenomeno immediato – *o desdobramento da individualidade*. Dois exemplos d'essa ternura existem sentidos entre nós – Antonio Nobre e Mario Beirão.

A ternura pelas cousas 13 – Antonio Corrêa d'Oliveira, ou Af[fonso] L[opes] V[ieira] (em quem, ás vezes, toma fórmas ridiculas) \Box

¹³ A ternura <vaga> pelas cousas

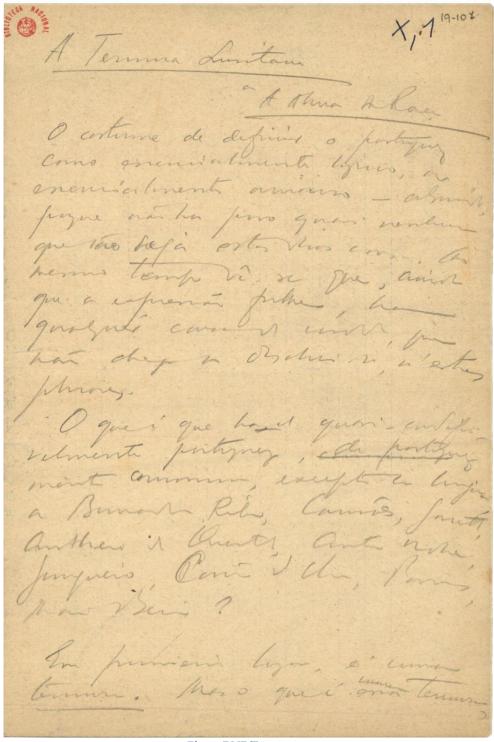


Fig. 1. BNP/E3, 19-107^r.

19-10 fa.

Fig. 2. BNP/E3, 19-107a^r.

Proposta para Hypotheca
O Ill. To e Ex. To Sr.
morador na
n. andar , propõe para hypotheca pela quantia de
réis, ao juro de^/_ annual pago adeantadamente, o seu predio
sito na n.º e composto
de andares loja com o rendimento de
réis, o valor venal approximado de
réis e que deseja hypothecar pelo prazo de annos e correndo as despezas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.
Lisboa, de 19
O Agente O Proponente
OBSERVAÇÕES
5074-10

Fig. 3. BNP/E3, 19-107° e 107a°. O suporte foi dobrado em bifólio.

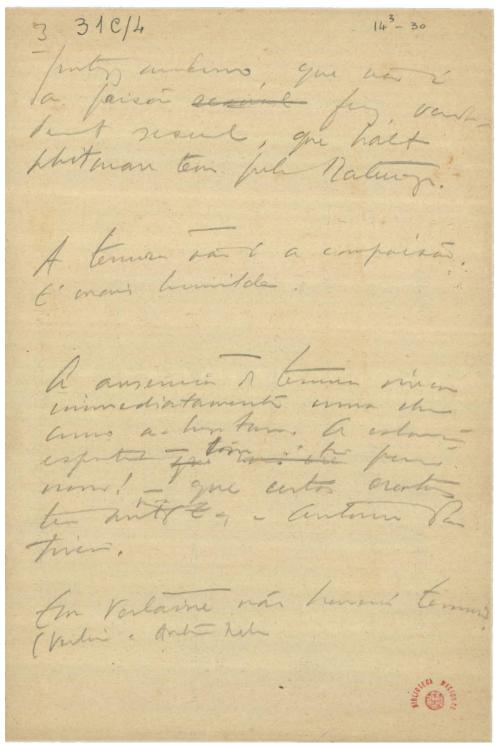


Fig. 4. BNP/E3, 14²-30^r.

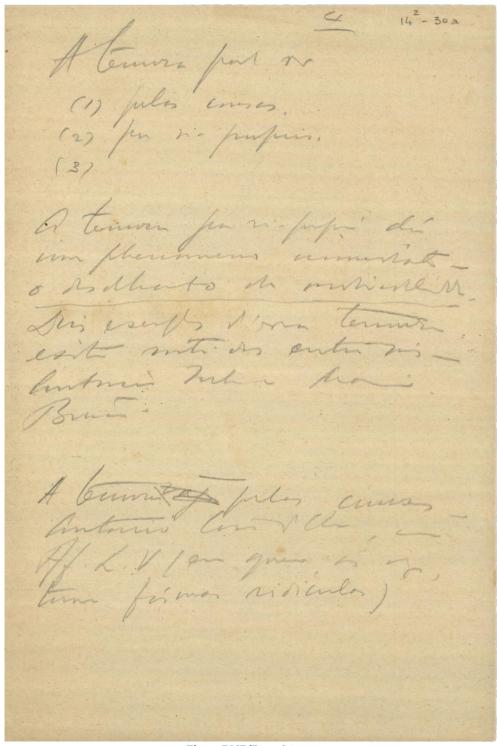


Fig. 5. BNP/E3, 14²-30a^r.

Proposta para Hypotheca
O Ill. mo e Ex. mo Sr.
morador na
n.º andar , propõe para hypotheca pela quantia de
sito na
de andares loja com o rendimento de
réis, o valor venal approximado de
reis e que deseja hypothecar pelo prazo de annos e corrend
as despezas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.
Lisboa, de de 19
O Agente O Proponente
The same of the sa
OBSERVAÇÕES
production of the form of the state of the s
107.10
5074-10

Fig. 6. BNP/E3, 14-30^v e 30a^v. O suporte foi dobrado em bifólio.